

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas de todo o país cresceu 6,8% no ano de 2018, superando a alta de 1,1% registrada no ano de 2017. Com este resultado, o movimento dos consumidores nas lojas praticamente retornou ao nível pré-crise (está apenas 0,5% abaixo do patamar de 2014).

Bolsonaro chega em Davos para tentar melhorar imagem

A partir de 12h30 (horário de Brasília) de hoje (22), o mundo estará de olho em Jair Bolsonaro. O presidente fará um discurso no Fórum Econômico Mundial de Davos, a meca do liberalismo global, e tentará desconstruir a imagem negativa que sua vitória provocou no exterior. Na ausência de Donald Trump, Xi Jinping e Emmanuel Macron, Bolsonaro deve ser a principal estrela na cidade suíça, e o tamanho de sua comitiva deixa transparecer a importância que o governo dá para o evento.

Por conta disso, será uma oportunidade rara para Bolsonaro mostrar ao mundo,

que ainda o vê como um enigma, quais são suas ideias para além da campanha eleitoral. "A expectativa não é que Bolsonaro mude da água para o vinho, mas esse palco vai permitir que ele modere um pouco as posições, e isso já é trilhar um bom caminho", diz o sociólogo Rogério Baptistini, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ao chegar no vilarejo alpino, o presidente declarou que pretende mostrar que está "tomando medidas" para restabelecer a confiança no Brasil. Davos é o principal fórum dos liberais, que anseiam por saber as políticas defendidas por Guedes para abrir o mercado brasileiro.

Mas os participantes do congresso também costumam dar espaço a outros temas, como o multilateralismo e as mudanças climáticas, que não estão na agenda do governo Bolsonaro. "Do ponto de vista de economia, me parece que vai ser uma oportunidade para vender o Brasil, as reformas, os ajustes estruturais, redução do gasto público, diminuição do tamanho do Estado e receptividade ao investimento estrangeiro, que são importantes para aquele público", explica Baptistini.

Já questões de interesse político, como migração, clima e direitos humanos, o sociólogo vê como um "grande risco". "Se ele não assumir uma postura



Protesto em Berna, capital da Suíça, contra o Fórum Econômico Mundial fala em "matar Bolsonaro".

convicente no fórum, pode afastar investidores, contribuir para isolar o Brasil e soar até como exótico. A minha expectativa é que o papel do chanceler Ernesto Araújo seja

menor que o de Paulo Guedes".

Segundo Baptistini, se as frentes econômica e política não estiverem "equilibradas", o governo pode "cair no ridículo". "Espero que Bolsonaro

priorize a posição mais econômica e multilateral de Paulo Guedes e se afaste das pautas mais exóticas e isolacionistas de Ernesto Araújo", reforça (ANSA).

Humor de CEOs com Brasil melhora em 2019, mas País está longe de empolgar

Davos - Após o humor despençar em 2017 em relação ao Brasil e mostrar alguma recuperação no ano passado, executivos melhoraram suas percepções em relação à retomada econômica do País nos próximos 12 meses, conforme uma pesquisa da PwC divulgada ontem (21), em Davos. Na 22ª Pesquisa Global com os CEOs da PwC, 43% dos entrevistados brasileiros projetaram crescimento de suas empresas em 2019. O otimismo dos profissionais domésticos supera a média global e é maior do que os 39% registrados um ano antes.

A melhora, no entanto, está muito longe de ser empolgante. No levantamento geral, realizado com 1.378 CEOs de 91 países dos cinco continentes, de setembro a outubro passado, o Brasil é apontado como o sexto destino potencial para novos investimentos no curto prazo. A sondagem identificou



Os profissionais estão preferindo focar as atividades - e o dinheiro - em seus próprios países.

que, em um momento de muitas incertezas globais, os profissionais estão preferindo focar as atividades - e o dinheiro - em seus próprios países.

Os entrevistados foram solicitados a identificar os três mercados mais atraentes para investimento fora de seu ter-

ritório, e uma fatia nada desprezível, de 15%, respondeu "não saber" - no levantamento anterior era uma parcela de apenas 8%. Esse não comprometimento dos líderes ficou na terceira posição, atrás de Estados Unidos (27%) e China (24%).

Na terceira posição entre os países está a Alemanha, que passou de 20% para 13%, e, na quinta, a Índia, de 9% para 8%. Antes de qualquer outro país, figurou "nenhum outro território", que disparou de 1% para 8% de 2018 para 2019, revelando que esses CEOs não conseguiram nomear três países separadamente além do lugar onde atuam.

O Reino Unido, por sua vez, passou de 15% para 8% e o Brasil, de 7% para 6%, exatamente como ocorreu com a França. "Apesar da retração econômica dos últimos anos, a pesquisa mostra que o Brasil segue em destaque no cenário global: o País ocupa o sexto lugar entre os mais citados pelos CEOs globais como possíveis focos de investimentos ao longo de 2019, atrás de EUA, China, Alemanha, Índia e Reino Unido", considerou a PwC (AE).

Tempo de contribuição de militares pode ser maior

O presidente em exercício, general Hamilton Mourão, afirmou que o tempo de serviços prestados pelos militares na ativa deve aumentar a partir da reforma da Previdência. Questionado se o período de contribuição passaria de 30 anos para 35 anos, Mourão afirmou: "Em tese, é isso aí, com uma tabela para quem já está no serviço, um tempo de transição".

Mourão conversou com a imprensa na entrada da Vice-Presidência, onde despacha normalmente e permanece, mesmo ocupando a Presidência da República em exercício. Pela manhã, concedeu entrevista à Rádio Gaúcha, em que foi questionado sobre possíveis mudanças na Previdência dos militares. Ele respondeu, sob ponto de vista pessoal, que considera que o período de contribuição dos militares deverá, sim, aumentar com a reforma da Previdência. "O tempo de permanência no serviço ativo é um dos pontos que estão sendo discutidos e será apresentado pelo grupo militar como uma forma de miti-



Presidente em exercício, general Hamilton Mourão.

gar esse gasto que a União e os estados têm com as suas Forças Armadas e forças policiais. Hoje essa questão da permanência por 30 anos no serviço ativo, eu acho que ela irá mudar. Acho que irá aumentar".

Em relação ao pagamento de pensões para as viúvas de militares, Mourão afirmou que o tema que está em discussão. Mas não adiantou se o benefício será alterado ou mantido da forma que está (ABR).

May nega segundo plebiscito e adiar Brexit

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, negou ontem (21) as hipóteses de convocar um segundo plebiscito sobre o Brexit, ou de pedir o adiamento da saída do país da União Europeia, marcada para ocorrer no dia 29 de março. No último dia do prazo dado pelo Parlamento para o governo apresentar uma alternativa a um rompimento sem acordo, a premier disse estar disponível a um "diálogo construtivo e sem pré-condições com a oposição" sobre o "plano B".

Em seu pronunciamento, May afirmou que conversará com parlamentares dos dois lados para ouvir suas preocupações referentes ao acordo, antes de retornar a Bruxelas para renegociar o Brexit com os líderes da União Europeia. Os Estados-membros remanescentes no bloco, no entanto, rechaçam a hipótese de reabrir as tratativas e já falam em se preparar para um divórcio sem acordo. Para May, um segundo plebiscito sobre a questão "minaria a confiança" do povo britânico na política.

A ideia de convocar os elei-



Primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May.

tores às urnas novamente é defendida por parte da oposição, que alega que muitas pessoas foram induzidas a votar pelo Brexit por notícias falsas e omissões sobre os prejuízos para o Reino Unido. Além de pedir um maior envolvimento do poder Legislativo, May ressaltou seu compromisso em encontrar uma solução que mantenha aberta a fronteira entre a Irlanda do Norte, território britânico, e a República da Irlanda, país-membro da UE, afastando a hipótese do "backstop" (ANSA).

Processo de recuperação do PIB está quase parando

Rio - Os dados da atividade econômica mostram que o processo de recuperação "está tão lento que está quase parando", alertou Juliana Carvalho da Cunha, pesquisadora do Ibr/FGV. O PIB brasileiro cresceu 0,3% em novembro ante outubro de 2018. Houve aumento em todos os componentes da demanda em novembro ante outubro, mas o cenário é de estagnação. A economia manteve uma média de crescimento mensal de 0,1% nos últimos cinco meses.

"Se você tirar os meses afetados pela greve dos caminhoneiros, que bagunçou um pouco os números, você tem essa estagnação desde março de 2017. Ou seja, desde que saiu da recessão, a economia está sem impulso para crescer. Isso é um pouco preocupante", explicou Cunha. O Monitor do PIB antecipa a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo IBGE, responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais.



Na passagem outubro para novembro, o PIB Agropecuário caiu 1,2%, enquanto o PIB Industrial encolheu 0,2%. A indústria de transformação ficou estável (0,0%), enquanto a construção teve retração de 1,8%. Ainda sob a ótica da oferta, os Serviços cresceram 0,3% no período. "A indústria é um dos motores da economia, então o resultado gera cautela", acrescentou Cunha.

Em termos monetários, o PIB totalizou cerca de R\$ 6,206 trilhões em valores correntes de janeiro a novembro (AE).

Goiás decreta calamidade financeira nas contas públicas

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), decretou ontem (21) estado de calamidade financeira por pelo menos seis meses. A medida será encaminhada à Assembleia Legislativa do estado, onde precisa ser aprovada. Durante o estado de calamidade financeira, o governo goiano poderá renegociar contratos com fornecedores e suspender serviços não essenciais. Segundo o decreto, o prazo de seis meses pode ser prorrogado em caso de necessidade.

Assim que o decreto for aprovado, a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás terá mais liberdade para remanejar recursos e adotar as medidas que considerar necessárias para reequilibrar as contas estaduais. Na semana passada, o governador Caiado reuniu-se com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para pedir a inclusão de Goiás no regime de recuperação fiscal

(RRF). Goiás tornou-se o segundo estado a decretar calamidade nas contas públicas em 2019, elevando para cinco as unidades da Federação nessa situação.

Na última quinta-feira (17), o governador do Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM), tomou a mesma decisão, depois que o estado não conseguiu uma ajuda para antecipar recursos de exportações. Com a calamidade financeira, contratos e licitações estão sendo reavaliados e uma série de despesas foi suspensa. Novos contratos foram proibidos por seis meses.

Para fazer parte do RRF, a unidade da Federação precisa ter a soma do serviço da dívida e dos gastos com pessoal equivalente a pelo menos 70% da receita corrente líquida. Atualmente, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte estão enquadrados nessa situação (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: -0,09% Pontos: 96.009,77 Máxima estável: 96.093 pontos Mínima de -1,28% : 94.863 pontos Volume: R\$ 9,05 bilhões Variação em 2019: 9,24% Variação no mês: 9,24% Dow Jones: feriado nos EUA Pontos: - Nasdaq: feriado nos EUA Pontos: - Ibovespa Futuro:

+0,09% Pontos: 96.380 Máxima (pontos): 96.395 Mínima (pontos): 95.145. Global 40 Cotação: 830,267 centavos de dólar Variação: -0,63%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7601 Venda: R\$ 3,7606 Variação: +0,2% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,83 Venda: R\$ 3,93 Variação: -0,08% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7699 Venda: R\$ 3,7705 Variação: +0,58% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7370 Venda: R\$ 3,9000 Variação: +0,08% - Dólar Futuro (feverei-

ro) Cotação: R\$ 3,7555 Variação: +0,03% - Euro (às 18h29) Compra: US\$ 1,1367 Venda: US\$ 1,1368 Variação: +0,07% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2730 Venda: R\$ 4,2750 Variação: +0,23% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2100 Venda: R\$ 4,4430 Variação: +0,14%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,79% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: feriado nos EUA Variação: -- - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 154,000 Variação: estável.

"Um cego é um prisioneiro. Há muito tempo estou cego. Comecei a ficar cego quando comecei a enxergar".

Jorge Luis Borges (1899/1986)
Escritor argentino